

intimacão moasipriano



m o a s i p r i a n o . c o m

INTIMAÇÃO

Moa Sipriano

Encaro sua imagem de expressão carrancuda e gravata vinho. O bom conteúdo embalado num terno chumbo-vintage. Acaricio a tela, imaginando meu toque seguro na perfeição do seu corte à escovinha. Seguindo a trilha do descobrimento, idealizo meus dedos sobrecarregados a perambular pelas suas faces peroladas e dou aquela pausa safada ao beliscar seu queixo rochoso. Oh, meu Homem de Leis, que alegria será o dia em que Vossa Excelência me enquadrar no calabouço dos seus abraços!

Rebelde com causa, furioso em fantasias, eu destruiria suas armaduras, camada por camada, louco para apreciar com minha língua-espada os contornos do seu peito largo, isento de penugens, indo de ponto em pontas de um mamilo rígido ao outro, dilatado.

Faço questão de ignorar o Social. Quero foder toda Regra.

Que palpitação imaginar minhas mãos formigantes, ácidas e estúpidas arrancando seu cinto de couro gasto. Que delírio ver sua calça de bom corte despencar das coxas até os pés (ainda) bem calçados. No inesperado, morder seus joelhos, lambar panturrilhas, cheirar virilha e bolas e saco tão bem abrigados no interior da cueca samba-olelê.

Simulando submissão, ajoelhado aos seus caminantes, desato cadarços, mantendo meus coléricos olhos negros muito bem fixos no seu olhar castanho vidrado. Cheiro suas Lupos e arranho meu cavanhaque arisco nas solas desnudas, perfumadas. Você geme, tenta urrar. Porém, continua tímido, mantendo o patético estado estátua.

Oh, meu Homem de Leis, agora liso e suado e confuso e excitado, é chegada a hora do meu espetáculo particular. Atiro seu corpo contra o sofá casabaiano. Imagino uma canção da Sia a perfurar meus tímpanos opacos. Requebro, rebolo, redobro movimentos que destroçam sua sanidade. Você chora, ri e grita sem emitir som algum. Eu toco na abundância de pelos negros a encobrir minha pele leite-com-café. Você toca no seu sexo a agigantar a boa forma. Eu retiro as últimas vestes. Você delira na primeira oportunidade de me ver metamorfoseado em Urso Canadense. Provoco sua libido. Você quer apalpar a fartura do meu rabo mata-atlânticos. Chego mais. Você se afasta, tremendamente assustado. Busco seu beijo. Nós engolimos línguas santas e varas loucas. Idolatramos os opostos: eu, pelos. Você, liso. Eu, selvagem. Você, receptivo. Eu, experiente. Você... aluno de terceira viagem. Vem a boa hora dos espancamentos certos. Para amaciar carnes e espantar medos. Minha boca cabeluda promove maravilhas nas suas Sensibilidades. Com o olhar amedrontado, você implora um desesperado “PARE!”. Ignoro sumariamente a sua pessoa agora sem leis. Dito os conceitos rasurados no meu roteiro. Decido a hora da sua explosão derradeira.

Sua barra de ferro fodido é muito bem besuntada. De um pulo cinematográfico, Urso Brown cavalga no seu colo espantado. Você entra e sai de mim-eu-mesmo, sem compreender nada da Nova Realidade. Suas mãos incandescentes agarram minhas carnes, enquanto minha boca e a gangue de dentes estampam marcas profundas no entorno do seu pescoço rígido, não mais virgem. Mantenho posição de comando sobre seu corpo agitado. Meu buraco, nada sagrado, pressiona seu báculo fulgurante em júbilo.

Oh, meu Homem de Leis, pensa que vou permitir a fuga da sua essência aqui, agora? Você é um tolo!

Dum salto em câmera lenta, canso da cavalgada de uma Valquíria Tresloucada. Troco os papéis, mudo minha própria iluminação. É hora de ensinar a você as delícias em ser escravo durante uma réplica da paixão. Rodopio sua carapaça desnuda. Estico suas pernas num “V” desaprumado. Enfio minha cabeça de cima bem no negrume da sua gruta intacta. É hora de contar suas pregas com a ponta afiada da minha língua-ventosa. Você trava a entrada. Eu arranco seus tabus. Você desiste de lutar. Eu amplio seus suspiros. Porta laceada, é hora da procissão do inconfidente. Não dou tempo para você raciocinar sobre Certo ou Errado. Empalo sua ignorância sem piedade. Quando você volta a si, cá estou a arrombar sua nova dimensão, enquanto calibro a potência lá embaixo com a ternura de beijinhos repletos de renovado amor adolescente.

É chegada a Grande Hora. Retiro minha tora pingante da sua cavidade arfante. Atiro nossos corpos melados sobre o carpete puído. Retribuo gratidão através de beijos memoráveis. Punheto seus anseios na velocidade constante de um soldado bem treinado. Em segundos, ensino você a me tocar com maestria. Recomeçamos a boa sacanagem juntos. Terminamos o requinte do Fazer Amor, bem unidos.

Um chafariz em fogos de artifício. Gozamos um Niágara de liberdades nunca mais contidas. Você quer chorar, mas eu seco suas últimas lágrimas com meus beijos compreensivos.

“Fica comigo?”, você apela, quase infantil.

“Quer construir o Futuro ao meu lado?”, rebato pergunta sobre pergunta.

Que induz à íntima... ação.





PROJETO GRÁFICO & EDITORAÇÃO: **Moa Sipriano**

IMAGEM DA CAPA & TIPOGRAFIA: **pixabay.com** · **dafont.com**

SITE OFICIAL & CONTATO: **moasipriano.com** · **escritor@moasipriano.com**